Defesa de Espinho

Semanário Regional-Nacionalista

Série V — Ano XVII

N.º 835

DOMINGO 28 Março de 1948

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

Número avulso: 1$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA — POR ESPINHO

A
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

ONDE ESTÁ O RESULTADO

de dezasseis anos de serviços consagrados pela "DEFESA DE ESPINHO" à sua terra?

Disperso no tempo e pelo espaço com certeza, mas jámais balançado pelo seu desinteressado fautor, não pela ingratíssima missão de sintetizar em dados concretos os múltiplos e complexos frutos da sua actividade, mas porque desde o primeiro dia que lançou mão ao arado, ao paladino dos interesses desta cidade, como lhe chamou recentemente Sousa Costa, limitando-se apenas a colher a satisfação do dever cumprido, não lhe sobrou ainda um momento de ócio para se deter embevecido na contemplação duma obra genuinamente sua.

E' como se de olhos vendados andasse há mais de três lustros, lançando à terra a semente benfazeja do progresso, insensível à luxuriante frutificação que lhe vai laureando as peuganas.

Nestas empresas do espírito, não há cifras que definam o valor das aplicações e os seus obreiros privam-se da legítima vaidade duma retrospecção ao caminho andado, pois da análize do que se fez ressalta sempre dolorosamente uma fonte inexgotável de muito mais a fazer.

Que os estranhos, cada um de per si, na generosa isolação dum instante, avaliem o quantitativo dos benefícios recebidos deste abnegado defensor da terra espinhense. Que falem na sua eloquente mudez todos os melhoramentos que assoberbam esta estremecida raínha da Costa Verde, que se pronuncie o comércio e a indústria, que se manifestem todos os organismos e o público pela cooperação inteligente e amiga prestada por este simpático semanário nas horas mais diversas da vida.

«Defesa de Espinho» encerrada na sua modéstia não falará, mas, ao fim de dezasseis prolongados anos de desinteressadas canseiras, glorificada pelo arrastar de inconcebíveis dificuldades, pelo brandir das armas da verdade pelos homens e contra os homens, mas sempre por Espinho, ao proferir a palavra quási heroica RECOMECEMOS, indiferente a ódios e malquerenças, com uma fé inabalável nos destinos desta terra, merece realmente um brinde de longa saudação e carinhosa simpatia de todos os seus leitores para que rasgue novos horizontes condignos com o nosso fomento, ampliando as suas páginas, criando novas secções, interpretando ainda melhor, se possível fôr, o sentir de Espinho como grande cidade, tornando-se o seu fiel e grande jornal.

Ramiro Relvas.

DEFESA DE ESPINHO

DEFENDE ESPINHO

Sob todos os pontos de vista, — um dos que estão, positivamente, dentro do âmbito dum jornal — «Defesa de Espinho» tem defendido com denodo a terra onde nasceu, tendo pugnado por ela com entusiasmo, com amor, com galhardia.

Defende Espinho pedindo caridade e auxílio para os pobres sem confôrto e sem pão. Nunca esqueceu os necessitados dêste doce cantinho.

Tribuna vigorosa, de manifesta imparcialidade na apreciação de todos os factos locais, criticando, alvitrando, estimulando, dando incentivo para largos empreendimentos, para a prática de actos humanos, nobres, é, consequentemente, Espinho que defende, porque lhe quere, porque é tôda a rezão da sua existência, pois para isso se intitulou, altaneiramente, *«Defesa de Espinho»*.

E porque Espinho bom, sincero, está de alma e coração com a sua obra jornalística, que é (está à vista!) o reflexo do sentir público, popular, vareiro, é deselegante afirmar, — escrevendo-o, principalmente — que o jornal para nada serve, nada defende, que não o faz desinteressadamente, etc. São asserções gratuitas, só pelo prazer de dizer mal, revelando, bem decerto, mal contido despeito.

E' só percorrer os números de «Defesa de Espinho» de há 16 anos a esta parte e ter-se-á a prova eloquente que êste ponderado hebdomadário outra coisa não tem feito senão defender Espinho.

As discordâncias, as opiniões em contrário entre periódicos da mesma localidade não deixam de ser curiosas, interessantes, — da discussão nasce a luz! — mas é da maior nobreza que elas surjam dentro da verdade, do bom senso e da boa lógica.

Além disso, a camaradagem entre gente do mesmo ofício é facto muito apreciável que caracteriza indivíduos com princípios, com esmëro de educação.

Criticar — sim, mas não maldizer, inferiorizar. Não fica bem.

Irreverencias — vá lá, porque não, até ficam bem em certas idades, mas não *maledicencias*. Nada de *misturar* os termos, não confundir a sua significação.

Mocidade, vida, entusiasmo, dinamismo, «sangue na guelra» nas posições que se tomam, sim senhor, — nunca afirmativas inconsistentes, atitudes desprimorosas, que não honram ninguém.

— «Defesa de Espinho está hoje de parabens.

As nossas felicitações e as nossas homenagens pela defesa constante que tem tomado por esta bela, admirável terra da beira-mar de Portugal.

Hildebrando

Palavra cumprida e dever cumprido!

Dezasseis anos de vida não pode dizer-se que seja uma vida longa; todavia, para um jornal, sobretudo um jornal regionalista, representa considerável soma de esforços, canseiras e desgostos.

Neste espaço de tempo quantos periódicos, iniciados sob os melhores augúrios deram a alma ao criador! Quantas iniciativas que pareciam fadadas a um largo futuro sossobraram ingloriamente!... Em muito menos tempo têm baqueado fortes lutadores em todos os campos de actividade, notàdamente na actividade jornalística — uma das mais ingratas missões do homem.

Pois *«Defesa de Espinho»*, que viu pela primeira vez a luz da publicidade no dia 27 de Março de 1932 — dia de Páscoa, como hoje, lutando contra perniciosas más vontades; sustentando campanhas moralizadoras, sempre perigosas; aguentando o rancôr de muitos despeitados; vencendo dificuldades sem conta para cumprir honestamente o dever a que voluntàriamente se impôs, conseguiu chegar ao limiar do 17.º ano, sem indícios de desfalecimento, sem diminuição de coragem e sem tergiversar na orientação traçada, fiel ao seu lema e conscio da sua utilidade ao serviço de Espinho.

Lembro-me bem do cepticismo com que alguns espinhenses receberam o seu primeiro número que se apresentou modesto, despretencioso e contemporizador, como orgão, que era, da Liga dos Interesses Gerais de Espinho — de que tive também a honra de ser o fundador n.º 1 — ostentando no cabeçalho, como único responsável perante a Lei e os meus conterraneos, o meu nome, na qualidade de editor e administrador.

Não me recordo se alguém me felicitou pelo aparecimento do jornal mas ainda me sôam aos ouvidos as palavras desalentadoras de alguns amigos experimentados nas lides jornalísticas, palavras que traduziam, por certo, a opinião de muitos outros:

«Você vai arrepender-se; um jornal só serve para desgostos, só lhe pode acarretar inimizades e dissabores», etc,, etc..

Estas palavras que não deixavam de ser sinceras e sensatas, que exprimiam absolutamente a verdade, não me atemorizaram, porém, pois, com todos aqueles contratempos eu de antemão contava. Arcar com todas as responsabilidades do periódico, quer directivas quer administrativas, era fardo demasiadamente pesado para um arcaboiço tão frágil, mas nunca na minha mão qualquer iniciativa sossobrou. Confiava em mim e confiava na compreensão e no apoio da gente sã de Espinho. Isso me bastava, para olhar o futuro de frente!

Espinho necessitava de um jornal onde os seus problemas fôssem agitados e debatidos com sinceridade e absoluto espírito bairrista. Era preciso que alguém se sacrificasse por amor de Espinho. Não aparecendo ninguém que quisesse assumir tão incómodo pôsto, decidi-me eu a ocupá-lo. Espinho merecia o meu sacrifício, por isso, me não arrependi.

O primeiro desgosto que sofri por motivo do jornal foi no seio da Liga dos Interesses Gerais de Espinho, antes dele nascer. Quando ali apresentei a proposta para a sua fundação, na qual indicava também o nome da pessoa que deveria ser nomeada para director e que igualmente pertencia à direcção da Liga, tive o apoio de todos os colegas, sendo a minha pessoa designada para os cargos de editor e administrador e incumbida de tratar da legalização e de tudo o mais que era necessário para a saída do periódico que, ainda por minha proposta, se intitularia «Defesa de Espinho».

Poucos dias antes da saída do primeiro número, quando tudo estava unicamente por mim preparado para esse fim, o presidente convocou extraordinàriamente a Direcção para lhe dar conhecimento duma carta que lhe dirigira o vice-presidente e indigitado director do jornal, pela qual se desligava da colectividade e de tudo, pelo que era de sua opinião sustar a saída do jornal.

Lamentando a atitude inexplicável do vice-presidente, objectei que estava tudo preparado para a saída da «Defesa» e que havia tomado compromissos para esse fim que a minha dignidade me impunha manter e, por isso, o jornal saíria sob a responsabilidade da Liga ou sob a minha responsabilidade moral visto que a material já eu tinha, na qualidade de editor.

A maioria da Direcção concordou comigo dando-me o seu apoio que não significava falta de respeito para com o presidente; mas este, homem respeitável mas idoso e tímido, receando qualquer insucesso, demitiu-se, sendo baldados todos os esforços meus e dos restantes colegas para o demover do seu propósito.

Desgostoso, embora, por as coisas não correrem com a unanimidade de vistas que houve no princípio, e que me animou a tomar sob os ombros tão grande responsabilidade moral, *a minha palavra cumpriu-se*, e, parece-me que eu, indiferente a apreciações insensatas de inconscientes ou maldosos, imperturbável perante despeitos mal contidos e ousados, tenho cumprido cabalmente o meu dever como orientador da vigorosa «moçoila» que hoje festeja as suas 16 primaveras.

Benjamim Dias.

No aniversario da "Defesa de Espinho,,

Uma saudação

Tal como inúmeras legiões de portugueses, andou outrora, Benjamim Dias, labutando durante longos anos, longe da Pátria, no Brasil distante, e assim teve ocasião de conhecer, por experiência própria, o que é a amarga saudade dos que vivem afastados da terra que os viu nascer.

Por outro lado, sendo homem que, apesar de incansável trabalhador, sempre se moveu mais pelas coisas do espírito do que própriamente pelas materialidades da existência, como provou com a sua actuação no antigo Grupo Alegre Mocidade de Espinho, e depois nos corpos directivos dos principais nucleos lusitanos, recreativos e de cultura, na capital carioca, verificou, ao regressar a Portugal que, Espinho, sem um jornal, como centro informativo e meio de expressão, seria como uma casa sem livros a significar que nela não se pensava.

Então, tomou sobre os seus ombros a tarefa árdua de, em todos os fins de semana, mandar aos Espinhenses da casa e aos que, por necessidade da vida, andam espalhados por África e Brasil, e pelo Mundo, a alma da nossa terra, impressa em duas ou tres folhas do seu impoluto jornal.

Confesso que é com muito agrado que, todos os domingos, no meu Lar, recebemos essa missiva, mandada por Benjamim Dias, a qual, minuciosamente lida e com aquele carinho que se deve a um trabalho honesto e sincero, nos deixa, semanalmente, ao par de tudo quanto se passa com as pessoas e as coisas dessa bela praia em que nasci.

Acompanham-me, neste apêgo e consideração, minha mulher e meu filho, que assim se associam no amor à minha terra, a êsse lindo recanto de Portugal, onde sempre deixei ficar as minhas raízes, fincadas ao pé dum vasto e portentoso mar, que me habituou a ver largo e em profundidade e a ter piedade da nossa insignificância humana.

Não quiz nunca ser um desenraizado nem um apatrida e por isso me agarrei sempre, qual árvore ao seu terreno, às coisas e às almas do meu torrão natal, porém, é justo dizê-lo, que sem a ajuda de um jornal como a «Defesa de Espinho», catalisador de todos os factos e actos espirituais dessa nossa progressiva terra, meu ser provavelmente se dispersaria em meio deste largo mundo por onde tenho vivido.

Vem a propósito afirmar aqui, também, que esses simpáticos jornais, das nossas vilas e cidades da província, são impròpriamente chamados de pequena imprensa, por quanto, a meu ver e à luz da moralidade, eles é que constituem a genuina, grande e nobre Imprensa, alheios como são a interesses privados de pessoas ou «trusts» e batendo-se sempre, heroicamente e com enorme civismo, pelo bem estar da grei e dos progressos materiais e espirituais das suas respectivas terras, sem esquecer o seu país e o Mundo em geral.

Honra, pois, aos seus directores, herois cívicos, lutando esforçadamente nos seus postos e morrendo neles, como ainda há pouco tempo o velho Bernardo Silva, da «Aurora do Lima», exemplo de trabalhador espiritual e de cidadão prestante, que dedicou setenta anos da sua vida ao jornal onde Camilo Castelo Branco escreveu também.

Que Deus dê igualmente a Benjamim Dias longa existência e muita saude, para que, por dilatado tempo ainda, possamos todos continuar a receber o seu jornal, no qual o seu perfeito espírito, simultaneamente de estrénuo combatente e de homem educado e tolerante, se possa espraiar, da mesma forma como o vem fazendo desde há dezasseis anos, em prol da causa de Espinho, partícula das mais interessantes e das mais belas da Pátria Portuguesa, onde se vislumbra já, num futuro próximo, a primeira cidade-jardim deste País.

Lisboa, fins de Março de 48

António Alves Dias.

PASCOA FELIZ

«Defesa de Espinho», neste dia duplamente festivo, saúda todos os seus estimados colaboradores, assinantes e amigos, desejando-lhes uma Páscoa feliz.

O EDIFICIO DOS PAÇOS DO CONCELHO DE ESPINHO

No momento da largada de 4.000 pombos por ocasião da inauguração da Exposição Columbófila a 2.ª do Norte de Portugal, realizada no dia 29 de Fevereiro

Folhinha ...

28 de Março

1675 — *De chuço em riste, o povo de Bordeus saqueia as casas dos empregados da fazenda, vitima um membro do parlamento e obriga esta corporação a proferir um acórdão que suprimisse os novos e exagerados impostos. Luiz XIV «concordou» com a rebeldia popular e confirmou as reclamações dos sublevados dando-lhes um despacho favorável.*

1801 — *E' executado em Lisboa, pela primeira vez,* o Bailado de Prometeu, *op. 53 de Beethoven, música, no dizer de Afonso Pinto, encantadora e dum refinado sentimento.*

1810 — *Nasce, em Lisboa, numa casa da Rua de S. Bento, o grande historiador, poeta, jornalista e escritor, Alexandre Herculano.*

1826 — *Nasce, em Paris, o célebre marinheiro Bellot; foi um dos primeiros homens que participou dos trabalhos e perigos das expedições às regiões árcticas.*

1829 — *Nova manifestação de D. Miguel contra os estudantes liberais. Por aviso régio manda riscar da Universidade de Coimbra, duzentos e cinco estudantes.*

1848 — *Armados por Delesclúz, mil e duzentos refugiados belgas entram no seu país na intenção de proclamarem a República; foram derrotados e postos em debandada pelas tropas do rei Leopoldo.*

1885 — *Os chineses expulsam violentamente, de Lang-Son, os francezes que ali dominavam.*

1892 — *O parlamento francês aprova, sem discussão, um projecto de lei para a aplicação da pena de morte aos autores de atentados por meio de dinamite.*

1903 — *Atrocidades turcas nos Balcans, por causa da agitação político-revolucionária na Macedónia.*

1924 — *A Câmara grega aprova, por unanimidade, a abolição da monarquia.*

1928 — *Pilsudski, chefe do governo polaco, é apupado em pleno parlamento por causa do regime de perseguição imposto aos oposicionistas.*

1929 — *Morre súbitamente em Lisboa, o escritor José Pinheiro de Melo. Entre outras coisas escreveu:* Quadro histórico da restauração e independência de Portugal, em 1640, A revolução de Espanha, O papa e a maçonaria, *etc.*

1943 — *Como cabeças de motim dum movimento sedioso contra as tropas alemãs de ocupação, são assassinados em Praga, pela* Gestapo, *dez cidadãos checos.*

Cobrança

Está em cobrança o 1.º Semestre do ano ocorrente pelo que agradecemos aos nossos estimados assinantes o seu bom acolhimento aos recibos que lhe forem apresentados.

Vieram ou mandaram à nossa redacção pagar as suas assinaturas do corrente ano mais os prezados assinantes srs. Alberto Moutinho, digno director da Agencia R. G. D. do Porto, António Alves Loureiro, considerado comerciante de Silvalde, Abílio Horta Brioso, industrial desta Vila, Avelino Vaz Júnior, industrial no Porto, e Alexandre Duarte, sócio da «UVA», tambem residente no Porto.

Também nos enviaram a importância da assinatura do semestre corrente, os srs. Rodrigo Ferreira e Mário Vitor Guimarães, nossos presados amigos residentes no Porto, e os srs. António D. Faria dos Santos e José Teixeira de Andrade, de Espinho.

E' desagradável registar que ainda há assinantes que não pagaram as assinaturas do ano transacto o que nos leva a suspender-lhes a remessa do jornal.

Vende-se

Um terreno com 7m de frente para a Rua 5, muito bem localizado, próximo ao C. Ferro da C. P., próprio para construção. Falar na Rua 14 N.º 648 ESPINHO

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 28, a menina Maria Teresa (Ticó), filha do sr. major Duarte Silva, e o sr. António Pinto de Sá, de Silvalde;

Amanhã dia 29, as sr.as D. Leopoldina Maria Pinto Coelho, ausente no Porto; D. Felicia Marques Larangeira, D. Zulmira Ferreira dos Santos, esposa do sr. José Ferreira de Sá, de Silvalde, o menino António R. Carvalho Moreira, filho do sr. António Carvalho Moreira, e a menina Laura Fernanda Jesus Pereira, filha do sr. Alfredo Jesus Pereira;

—em 30, os srs. Fernando Balona, Alberto Ferreira Ramos, ausente no Ceará; as meninas Rosa Vieira dos Santos Costa, filha do sr. João Roberto da Silva Costa, de Paramos; os srs. Francisco Manuel Vicente de Sousa, e Alcino de Bastos Maia;

—em 1 de Abril, as senhorinhas Maria Pereira da Silva e Rosa Maria, filhas do sr. Manuel de Sousa e Silva, ausente em Africa; a sr.ª D. Eduarda Figueiredo de Carvalho, esposa do sr. Dr. António José de Carvalho, os srs. Alfredo Rodrigues Cruz e Manuel do Couto Capela; o académico Manuel Pereira Dias, filho do António Alves Dias, de Lisboa, e o menino Mário Vieira dos Santos;

—em 2, o menino José Artur, filho do sr. Dr. Artur Marques Hespanha, ausente no Porto;

—em 3, a sr.ª D. Delfina Cardoso de Sousa, esposa do sr. Dr. Manuel Vicente Pinto de Sousa.

Serão de arte

E' no próximo sábado, dia 3 de Abril, que no amplo salão de festas dos Bombeiros V. de Espinho se realiza o já anunciado sarau promovido pela distinta professora de piano D. Adelaide Castel-Branco, e no qual tomam parte alguns dos seus melhores alunos.

O sarau constará de uma parte constituída por belos números musicais e uma parte teatral, de agrado certo, na qual colaboram igualmente os alunos da laureada professora.

Sabemos que o programa do sarau está sendo organizado a capricho o que nos dá a certeza de assistirmos a um agradável serão de arte, a uma sessão cultural que deve deixar a melhor impressão entre os que a ela assistirem.

KÓRÓL
LOÇÃO PROGRESSIVA
DA' AOS CABELOS BRANCOS E GRISALHOS
A SUA CÔR PRIMITIVA
Garante-se absolutamente
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAIS

Em Espinho
DROGARIA ANDRADE
Rua 14

DANIEL DE PINHO
MÉDICO
Partos e doenças das Senhoras
CLINICA GERAL
Consultas das 16 ás 20
Consultório: rua 8-497
Residencia: rua 35 313

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

2.a » — Farmácia Teixeira
3.a » — » Santos, Suer.
4.a feira — » Paiva
5.a » — » Higi ne
6.a » — » Farmácia de Espinho
Sábado — » Paiva

O Nosso Parnaso

Esta palavra "ALCOBAÇA"

1

Esta palavra **«ALCOBAÇA»**,
Posta nos lábios da gente,
Duma trova tem graça,
Tem dum beijo amor ardente!

2

Nem as palavras **Tristeza, Saudade, Amor, Coração,**
Podem ter tanta beleza,
Nem tão grande sedução!

3

Com oito letras se escreve...
—Tão pequenina e bonita,
Quanto mais se torna breve
Mais nos parece infinita!

4

Oito letras, oito estrêlas,
Cheias de luz e de graça...
Que Deus andou a escolhê-las
Para escrever **Alcobaça!**

5

Palavra que se não fala,
Quem a disser não a esquece,
—Porque só sabe rezá-la,
Como se fosse uma prece!

6

Nome de Santa ou Rainha,
Luzeiro da nossa glória,
Esta palavra velhinha
Nasceu no berço da História!

7

Quanta vez, sendo tão bela,
Lembranda-a, não se disfarça
A nossa dôr por aquela
Que tinha o «Colo de garça»!

8

O' linda Inês do Mondego,
Onde de amor fôste escrava...
—Só agora tens sossêgo
A' sombra desta palavra!

9

Quem muito a disser, renova
O que a bôca não despreza:
—Tôda a graça duma trova,
Todo o fervor duma reza!

10

Alcobaça — *é uma legenda...*
Em qualquer pedra gravada
Logo a pedra se faz renda,
Para a tornar rendilhada!

11

Paleta de cor's distintas,
Se não igual à de Rúbens,
Tem daquela as mesmas tintas
Com que Deus pintou as núvens!

12

Esta palavra Alcobaça,
Tão pequenina e bonita,
A par do Génio da Raça,
Por toda a parte anda escrita!

13

Palavra que nunca morre,
Não por ser dos alfarrábios,
Mas por andar, bela e nobre,
Acesa nos próprios lábios!

14

Nem a palavra **«Saudade»**,
Quando no peito se escreve,
Pode ter a eternidade
Desta palavra tão breve!

15

Com oito letras, sómente,
Quem a disser, não a esquece,
—Porque nunca um beijo ardente
Deixou de ser uma prece!—

16

Oito letras, oito estrêlas,
Cheias de luz e de graça...
—Que Deus andou a escolhê-las
Para escrever **ALCOBAÇA!**

Crestuma-1946

Eugénio de Paiva Freixo.

N. da R. — Esta poesia inédita, foi premiada com 1.a menção honrosa nos «Jogos Florais» da E. N., em 1946.

CASA DAS ALDEIAS
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE | ESPINHO
ARMAZEM DE FERRO (SEDE) Rua 16 n.º 523
ARMAZEM DE MATERIAIS AGRICOLAS (FILIAL) Rua 18 n.º 450
ARMAZEM DE RETÉM RUA 16 N.º 243 | TELEFONE: 374

O EXEMPLO DE JESUS

Uma nova era se abria para o Mundo, parecendo que outros horizontes se iriam rasgar para a Humanidade.

Doutrinou-se e sacrificou-se Jesus para que os homens procurassem criar um mundo melhor, mais humano, mais doce, mais fraterno e, portanto, com mais condições de habilidade.

A pregação, a doutrina, andou exactamente em volta da Bondade, da Compreensão, do Perdão e do Amor, e tudo levava a crer que baseado em tais princípios o Homem não seria mais o lobo do Homem, e à medida que os anos, as décadas e os séculos avançassem, assistiríamos ao desabrochar, ao desenvolver e afirmar desses supremos dons do coração.

Imperturbável, a ampulheta do tempo, foi deixando correr a sua areia, num alheamento que diríamos tão grande quanto o do Homem por aquelas mesmas Bondade e Compreensão, por aqueles mesmos Perdão e Amor. E não só o Exemplo não frutificou como paralelamente ao curso dos séculos, ao contar e passar dos dias, a Humanidade piorou em sentimentos, agravou em convívio e acção tôda a actuação para com o semelhante — o Irmão!

A semente não deu frutos porque, em anceio constante, em luta permanente e ambição desmedida, o Homem olvidou por completo o Verbo de Jesus, atropelando tudo e todos, porque acima de todos e de tudo, estão para ele, hoje mais que nunca, os seus interesses, ainda que para os satisfazer e conseguir tenha que passar por cima dos do semelhante, ao qual por vezes arruína e sacrifica.

Fraternidade e solidariedade são termos que a grande maioria desconhece e que outros sabem apenas ser próprio dos dicionaristas, Bondade, Perdão e Amor, são substantivos abstratos, quando muito pronunciados no ensino e aprendizagem, por uns tantos que os ligam à gramática e não ao seu verdadeiro sentido para os equacionarem.

Assim, — que pensa o Homem poder ser Amanhã, se Hoje de tal modo se apresenta? Que Mundo pretende criar para vindouros?

Em que inconsciência vive-se viver se pode chamar a tal loucura colectiva! — para não pretender emendar a mão, arrepiar caminho e libertar-se da permanente escravatura do instinto, da maldade, do interesse e do medo de não poder satisfazê-lo?

O Homem precisa de regressar a si próprio, em vez de continuar a caminhar a passos agigantados para o regresso à Besta?

Com o Seu Exemplo, Jesus mostrou ao Homem a diferença entre o Instinto, a Bondade e a razão; por que não optar por estas em vez de ser escravo daquele?

Victor Santos.

Associação de Socorros Mutuos e F. F. de Espinho

Não se tendo realizado, por falta de número legal no dia 23, realizar-se-á na próxima 3.ª-feira 30, a Assembleia Geral Ordinária desta Associação para aprovação do relatório e das contas da gerencia de 1947 e outros assuntos.

Os trabalhos terão início às 21,30 horas.

ARMAZEM
Muito central ALUGA-SE.
Informa-se nesta Redacção.

REGISTO SOCIAL

Da Lisboa regressou o sr. José Miguel, considerado comerciante nesta Vila;

A passar as férias da Páscoa, encontra-se entre nós, como de costume, o nosso distinto assinante sr. Dr. António Teixeira de Andrade, digníssimo juiz na comarca de Vila Flor;

—Igualmente se acha entre nós o sr. Dr. Augusto de Castro Soares, antigo presidente da nossa Câmara e Governador Civil de Coimbra;

—Também vieram passar as férias da Páscoa nesta vila, com suas famílias, os nossos presados assinantes srs. José Rodrigues Trindade, de Torfozendo, e Joaquim de Oliveira Figueiredo, funcionário superior dos C. F. do Vale do Vouga, em Lisboa, o quinfanista de Direito sr. Carlos Ramos Pereira e outros académicos.

Casamento

No dia 20 do corrente consorciaram-se, na igreja paroquial de Anta, o sr. Dr. Amadeu Alves de Morais, conceituado advogado, filho do sr. Amadeu Fragoso de Morais e da sr.ª D. Maria Alves de Morais, com a sr.ª Dr.ª D. Violinda Melo de Oliveira, filha do sr. José Augusto de Oliveira e da sr.ª D. Ana dos Santos Melo.

Paraninfaram os sr.s Armando e Américo Alves Morais, irmãos do noivo.

No Grande Hotel de Espinho foi servido aos noivos e convidados um delicioso «copo de água».

Aos noivos, que são dotados de excelentes dotes morais, apetecemos muitas venturas e prosperidades.

Doentes

Encontra-se bastante doente a sr.ª D. Lola Lopes Pinto, esposa do sr. Arlindo Domingues Pinto;

—Acentuam-se as melhoras dos nossos presados amigos srs. Manuel Rodrigues Pinto Pinhal, Severino Moreira de Sá e José Francisco da Silva Júnior;

—Também tem experimentado animadoras melhoras a senhorinha Ubaldina da Silva Pais dos Santos, ainda em tratamento no Hospital de Joaquim Urbano, do Porto.

Récitas teatrais

O excelente conjunto artístico que formam «Os comediantes de Lisboa», vem nos dias 9 e 10 de Abril realizar duas magnificas récitas no Teatro S. Pedro, que estamos certos compensarão o público da decepção causada pelo espectáculo inaugural do novo teatro.

As peças escolhidas são: a hilariante comédia «O Conde-Barão» e «O Menino Quim».

Do elenco fazem parte João Villaret, Assis Pacheco, Ribeirinho, Lucília Simões, Maria Schultz, etc.

Como se vê, um bom conjunto.

A CAFEZEIRA
ESTABELECIMENTO DE VIVERES
— DE —
Manuel Alves Ribeiro Junior
ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS
Vendas por junto e a retalho
Rua 19 n.º 294 (angulo da Rua 14)
Telefone 75 ESPINHO

Ferreira & Cardosa
TORREFACÇÃO DE CAFÉ
CHICÓRIA E CEVADA
Fábrica de sacos de papel = de embalagem =
TELEF. 58 APARTADO. 49
Rua 23 n.º 340 a 346
ESPINHO

Relampagos... sociais

Tarde de sol ardente. O Café Moderno a regorgitar. Enquanto, por entre umas olhadelas furtivas para um livro, vou saboreando o aromático e saboroso «pingo», a minha atenção é atraída pela simples mas simpática cena que se segue: o sr. B.... levanta-se da sua cadeira, dirige-se para uma velhinha, andrazosa e apoiada em duas grossas bengalas, a talear o terreno por não ver bem e esforçando-se, sem o conseguir, por subir o degrau formado pelo passeio.

O sr. B..., qual samaritano, segura-a nos braços, e ajuda-a a transpôr o obstáculo e só a deixa quando vê a humilde velhinha livre e sossegada.

Na lapela do casaco do sr. B... via-se o distintivo da Legião. Pertence portanto às direitas...

E eu a julgar que só as «esquerdas» eram capazes de actos como o atrás citado! Valha-me Deus...

O que é certo, e isso é que importa, o sr. B.... demonstrou ter uma alma caridosa, cristã, com um coração magnânimo, que é, enfim, um homem às direitas...

. . . . . .

Acabo de esbarrar com um operário, rapaz ainda, que, cabisbaixo e falando consigo, me olha e cumprimenta.

Vendo-o em tal abatimento, não me contenho que não lhe pergunte: O que é que te aflige?

—Pois não sabe? Fui despedido pelo meu patrão.

—Alguma razão forte levaria o teu patrão a despedir-te...

—Forte?! E' que eu conservava em meu poder uma calça de ganga que pertencia à casa. Tal calça, já esquecida por ocasiões e cheia de rasgões, foi aproveitada para remendar a calça de um filho. Isto soube-se e eu mesmo o confessei.

A confissão e a necessidade não o comoveram. Despediu-me, mas com a agravante de ser rasgada na cara a minha ficha... Foi o mesmo que me esbofeteassem.

E tudo porque eu, na minha boa-fé e na minha inconsciência, usei uma calça, já esquecida, e em mau estado para acudir a outra quási no mesmo estado!!!

—Esta história faz me lembrar aquela do infeliz que, para matar a fome, teve de roubar um pão..

Ele prosseguiu o seu caminho enquanto eu, taciturno também agora, me insurgia contra a grave condenação de um acto que, cristã e humanamente ponderado, não deveria ter tão cruel desenlace.

Este patrão, antes de o se berrava à esquerda e hoje para querer deitar a direita em mal lenços...

Patrões e operários devem dar-se as mãos, respeitar-se e amar-se, pois só assim cumprirão os ditames do Evangelho.

. . . . . .

A «Defesa» vai entrar no ano da sua existência.

O seu aniversário coincide com o despontar da Primavera. A vida de um jornal tem alguma parecença com a simpática estação. Uma e outra têm altos e baixos, tristezas e alegrias, tempestades e bonanças, espinhos e rosas, acabando estas por transformar-se nos apetitosos frutos que alimentam: o corpo, os dias da vera florida e a alma, os mesmo foram espalhados pelo jornal em sementes seleccionadas dentre as mais sãs.

Que o seu ilustre e digno Director a conserve e fortalecer sempre a salvo dos ardentes do verão e dos frios do inverno, isto, a muitos anos, são os votos bem certos feitos pelo

20-3-948 *DEUDAS.*

O ótimo foi sempre inimigo do bom...
CONTUDO OS ARTIGOS DA
Casa das Meias
Rua Dezanove
ESPINHO
sendo bons,
são também ótimos!...

CASA PARAIZO
= MERCEARIA FINA =
Vinhos do Porto «Cockburn»
Amendoa de fina qualidade
Caramelos «Lanche»
Rebuçados «Liz»
«Bombons» «Bolachas»
Rua 23 — Telef. 325
ESPINHO

Organização da Imprensa da Província

O nosso colega «Jornal de Felgueiras» publicou, recentemente, o seguinte que «O Democrata» de Aveiro, transcreveu e comentou:

«Fez no dia 31 de Janeiro três anos que se juntaram no Porto representantes de vários jornais da província, para trocarem impressões sobre a sua organização.

Ficaram incumbidos de tratar do assunto os representantes de A Ordem, do Porto, do Comércio da Póvoa de Varzim e da Defesa de Espinho.

O que teria sido de apreciar é que apresentassem um projecto de organização, que seria estudo e depois submetido à apreciação de todos os jornais.

Assim, muitos nem responderam à consulta que lhes foi feita.

Anda agora um senhor Almedina a propagandear nos jornais a organização da imprensa.

O que poderia fazer é apresentar qualquer projecto de estatutos e submetê-lo à apreciação dos interessados.

Como no norte do País há maior número de jornais da província, esse estudo poderia ser apresentado na cidade do Porto e para ali ser feita a convocação respectiva.

De outra maneira é bradar no deserto».

*

Há equivoco quanto à constituição da comissão in umbida de tratar da organização da classe.

«Defesa de Espinho» fez parte da comissão que preparou a reunião dos colegas no Porto a que alude o «Jornal de Felgueiras». Os outros colegas eram: «A Ordem», do Porto, e «Tradição» da Vila da Feira.

Proposta a anterior comissão para apresentar os moldes da organização da Imprensa da Província a uma nova reunião, o director da «Defesa de Espinho» escusou-se, por absoluta falta de tempo, sendo então substituido pelo representante do «Comércio da Póvoa de Varzim».

Nenhuma responsabilidade nos cabendo no que se passou posteriormente, não recusaremos, no entanto, o nosso apoio e solidariedade a qualquer iniciativa séria no sentido da organização da classe sob os moldes corporativos, o que reconhecemos de absoluto interesse para a mesma, que bem precisa de protecção do Estado e do amparo do público para não sossobrar.

Sócio ou Empregado-interessado

Oferece-se, com pequeno capital, qualquer ramo de negócio, em Espinho, para cuidar de expedientes ou quaisquer serviços auxiliares. Carta à Redacção deste jornal às iniciais M. H.

Mais de um milhão de contos para obras públicas em 1948

O Orçamento Geral do Estado para 1948 publica dados suficientes para se ver que a obra das grandes construções continua no ano corrente, sinal de que o programa se completa e de que há meios financeiros para o executar.

Somam 1.020 363 contos as verbas orçamentadas para tal fim, sendo 449 mil contos a do orçamento de despesa ordinária do Ministerio das Obras Públicas e 571 mil contos a do orçamento extraordinário.

A distribuição dêstas verbas foi feita com o critério meritório de garantir e aumentar o património nacional. Do orçamento ordinário, 218 mil contos são consignados à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sendo 166 mil para construções e obras novas: quartéis, sanatórios, estações dos correios, etc.

A' Junta Autónoma de Estradas foram atribuidos 150.000 contos para obras de conservação, construções e reparações da rede rodoviária nacional e mais 120.000 contos para novas construções de estradas e pontes, do orçamento extraordinário.

E', porém, no orçamento extraordinário que se encontram as maiimportantes verbas a dispensar este ano em realizações do mais alto interesse nacional: 50.000 contos para trabalhos da Junta Autónoma das obras de Hidráulica Agrícola; 50.000 contos para obras de regularização de rios; 15.000 contos para obras na base naval de Lisboa, entre o Alfeite e Montijo.

Os problemas ligados à instrução têm também largo quinhão nas verbas do Ministério: 40.000 contos para comparticipações em novas escolas primárias; 2.000 contos para escolas de ensino técnico; 10.000 contos para instalação de liceus; e 15.000 para a Cidade Universitária de Coimbra.

Outras verbas importantes: remodelação dos edifícios dos Ministérios de Negócios Estrangeiros e da Justiça e ainda o edifício da Ala de Lisboa da M. P. — 24.000 contos; prisões—28.000; melhoramentos rurais—35.000; estradas dos Açores e da Madeira—20.055; aeródromo de Santa Maria—28.620; abastecimentos de água a sedes de concelhos—12.500; subsídios aos corpos administrativos e misericórdias, para fornecer alojamentos a famílias pobres—5.000; e verba destinada à realização da Exposição de Obras Públicas — 4.500 contos.

As obras de assistência também incluem verbas avultadas: hospitais escolares de Lisboa e Porto-60 000 contos; Leprosaria Rovisco Pais—2.000; e em outras construções hospitalares—10.000 contos.

Nenhum comentário será preciso acrescentar a esta especificação de verbas, para se ter a certeza de que continua a executar-se com ritmo seguro e ordenado a grande tarefa de realizações a cargo do Ministério das Obras Públicas. Os números e a doutrina de Salazar, que os comanda, são bem eloquentes.

Curso musical
Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de:
Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical Ensino elementar).
Rua 19 N.º 307 — Espinho

Saudação dum coração amigo

Ao brilhante semanário "Defesa de Espinho", comemorando o seu 16.º aniversário

Venho saudar, com todo o carinho,
Os teus dezasseis anos prestimosos,
Jornal que eu amo, «Defesa de Espinho»,
E muitos te desejo, bem ditosos.

Para os meus versos tens tido um cantinho...
Versos singelos e despretensiosos
Como as flores que brotam no caminho,
Sem a fragrância dos jardins mimosos.

Neles só tem valor a inspiração,
Emanada dum grato coração
Que te amará enquanto palpitar,

Pois seus primeiros versos publicaste.
O amigo coração, que conquistaste,
Sinceramente te vem felicitar.

Vergada, Março de 1948 Eulália Correia de Azevedo.

Digressão pelo Algarve

Por ANTÓNIO ALVES DIAS

(final)

De Faro partem, com pequenos intervalos, camionetes para toda a parte. Tomámos uma delas que se dirigia para S. Braz de Alportel. Em cerca de meia hora, subindo um contra-forte do Caldeirão, estavamos naquela vila serrana. Já pelo caminho iamos tendo a sensação de visitar outro Algarve, de aspecto distinto.

Subindo mais uns dois quilómetros além da vila, chegámos à Pousada de S. Braz e aí ficamos deslumbrados com o panorama em volta. Não havia dúvida. Era outro Algarve, alpestre e absolutamente diferente de aspecto.

A Pousada fica no cóne de um monte, que domina, em toda a volta, uma larga secção da Serra, e a vista atinge o mar, ao longe. Lá em baixo fica a aconchegada vila de Alportel e, em redor de nós, um dos panoramas mais belos de Portugal. Num vasto anfiteatro sucedem-se as pequenas aldeias, muito brancas e de aspecto agradabilíssimo, no meio de campos exuberantes de vegetação diversa, sobressaindo as lindas amendoeiras em flor, que nos fazem lembrar meninas romanticas, muito delicadas, pedindo amores e romances.

Tomámos chá na Pousada e ficámos até ao entardecer, porque, com a luz mais branda do caír da tarde, o sortilégio do efeito da cor dos milhões de flores das amendoeiras, espalhadas por distâncias enormes, atinge o supra sumo da beleza.

Apetece resar ao Creador perante tão deslumbrantes panoramas deste outro Algarve que estamos vendo. E' um Algarve serrano, lindo e belo a mais não poder ser. Foi realmente uma ideia feliz o ter-se construído aqui esta acolhedora Pousada, que não tem luxos, mas sim um simples e confortável ambiente regional. Pena é que disponha de poucos quartos, que estão sempre tomados com muita antecedência.

Pergunto porque é que os capitalistas, que ganharam tanto dinheiro com a guerra, em vez de tanto automóvel que compram, não compensam agora a Nação construindo boas hospedarias regionais, nas diversas localidades do país, para servirem bem e com limpesa e a preços acessíveis ao turista moderno?

Sem esta prévia condição, não vale a pena alargar muito o turismo e o melhor é deixá-lo ao goso dos homens endinheirados, que têm «espadas» e podem escolher os poucos bons hoteis existentes.

Depois de nos termos extasiado, durante uma tarde ante a beleza sem par, que rodeia a Pousada de S. Braz, voltámos a Faro e dali partimos, ao outro dia de manhã, em direcção a Lisboa, numa das confortáveis camionetas da EVA, que fazem diáriamente este percurso. Nesse dia saíam duas camionetes ao mesmo tempo, para trazer para a Capital os turistas modestos que, não tendo automóvel, também quizeram gosar tôda a empolgante travessia da enorme Serra do Caldeirão.

Durante mais de duas horas subimos e descemos aquela imponente Serra, sempre em curvas e contra curvas, observando para um e outro lado panoramas largos e fascinantes.

As românticas amendoeiras algarvias, acompanham-nos em despedida até meio da Serra, mas depois desaparecem para dar lugar aos grandes sobreiros e à vastidão de campos de trigo, que trepam por todas as lombas, ao alcance da nossa vista.

Está próximo o Alentejo e aproximamo-nos da Vila de Almodóvar, que tem as características das terras desta província. Aqui parámos durante uma hora, para almoçarmos num pequeno restaurante, que serviu regularmente os passageiros das duas camionetes.

Outra vez Alentejo fóra, seguimos então sob uma temperatura muito fria e um céu baixo, que faz lembrar o do norte da França. E' interessante como, no espaço de poucas horas, saímos do clima quente do Algarve, para a frigidez do Alentejo.

Vamos correndo pelas maiores rectas do país. As estradas parecem sulcos sem fim. Dum e outro lado os campos de trigo a perder de vista, assemelham se a um mar largo. Estas grandes vias rectilíneas, ligam entre si as vilas alentejanas do percurso que vamos seguindo — Castro Verde, Aljustrel, Ferreira do Alentejo e Torrão. Não há aldeias intermédias, como no Norte. Aqui há apenas as vilas e cidades concentradas, ou os campos e sobreirais sem fim.

No Torrão, Armanda recorda o mês que outrora ali passou e por isso percorremos demoradamente esta enorme localidade, típicamente alentejana, até que o claxon da camionete nos avisa de que a jornada vai prosseguir.

Do Torrão em diante o veículo segue em direcção ao Vale do Sado e então o clima volta a aquecer porque, como se sabe, é esta uma das regiões mais quentes do país. Pelo caminho vamos observando os grandes trabalhos das canalizações das águas de grandes represas hidráulicas que desde há muitos anos o Estado vem construindo na região do Sado, que é a maior produtora, em Portugal, de arroz, sal, azeite e cortiça, e se tornará, depois destes trabalhos de irrigação concluidos, de uma fertilidade ainda mais extraordinária.

Ás cinco da tarde chegámos à capital da região — Alcacer do Sal, já muito nossa conhecida e onde falámos com pessoas amigas. Daqui até Setúbal atravessámos os infindáveis sobreirais da maior herdade de Portugal — A Herdade de Palma — e, num trajecto de uns 40 quilometros, apenas vimos como habitações, os magníficos edifícios residenciais e de faina agrícola que esta Herdade possui, num alto, junto à estrada por onde subimos.

Ao anoitecer estávamos em Cacilhas e, mais uma vez contemplamos com prazer, a querida Capital que, deste lado do rio, oferece um panorama magnificente, que deslumbra sempre naturais e estrangeiros.

Atravessámos no «ferry boat», dentro da camionete, o largo Tejo e entrámos finalmente na sedutora Lisboa, muito bem dispostos, graças à comodidade e estabilidade destas grandes e modernas camionetes que nos conduziram através de uma larga, vistosa e fértil parcela de Portugal.

Poderá reparar-se que descrevemos mais as árvores e as terras, por onde andámos, do que pròpriamente os seus habitantes. E' que a paisagem, foi que atraiu muito a nossa atenção, pela sua diversidade no nosso país, ao passo que os portugueses são de um aspecto de unidade surpreendente, desde o Cabo de Santa Maria até ao Minho.

Entrar num café de Portimão, Setúbal, Aveiro, Covilhã ou Porto e reparar nos tipos humanos que saiem e entram nesses estabelecimentos, é constatar que de facto Portugal é um país de paisagem humana quási uniforme.

A gente dos campos, essa, também pouco se diferencia de Norte a Sul, Sempre os mesmos homens, tisnados do sol, preferindo as roupas de cores de tons escuros e chapéus pretos, no meio de uma paisahem alacre e cheia de luz.

E assim terminamos a resenha desta digressão, que nos deixou gratas recordações.

Lisboa, Fevereiro de 1948

António Alves Dias.

Fomento Económico

Que a política de valorização económica não é de palavras mas de realizações prova-o, a atribuição de verbas feita para tal fim no orçamento do Ministério da Economia para 1948, destinadas ao povoamento florestal, colonização interna, produção de combustíveis nacionais e fomento mineiro.

Ao povoamento florestal foram atribuídos 40.000 contos, dos quais 37.300 a investir na execução de projectos já estabelecidos; 1.500 para projectos novos; e o restante para repovoamento de dunas destruídas pelos temporais e para construções.

Para colonização interna foram consignados 35.300 contos de despesa extraordinária, além das 4.167 contos de dotação da respectiva junta. Neste capítulo há que salientar a verba de 25.000 contos destinada a constituir o Fundo de Melhoramentos Agrícolas, iniciativa que deve ser um poderoso estímulo para o desenvolvimento da agricultura e indústrias afins.

O fomento da produção e utilização de combustíves nacionais tem a dotação de 7.400 contos, destinada a fomentar a produção e a continuar a avaliação das reservas carboníferas do País.

O fomento mineiro teve uma dotação extraordinária de 12.000 contos, sendo 8 584 para trabalhos de pesquisas, ensaios de tratamentos de minérios e estudos.

Além das verbas referidas, há, ainda, no orçamento extraordinário do Ministério da Economia para o corrente ano 2.400 contos a aplicar na construção do caminho de ferro mineiro do Cabo Mondego e 1.200 contos para a execução do plano de aproveitamento dos baldios agricultáveis da Ilha Terceira, nos Açores.

A Rússia perante a Europa

A Rússia, czarista ou soviética, inclinar-se-á a ver o problema em sentido inverso e, tendo perdido a oportunidade em 1918, não há-de querer desperdiçar a actual para dois fins: — diminuir ao que possa, no aspecto material ou moral, o potencial alemão e aumentar eventuais resistências intermediárias entre ela e a futura Alemanha.

Salazar—25-XI-1947

CASA PARAIZO
= COMERCIO GERAL =
Lexívia Coelho
Artigos de Miudezas
Artigos para sapateiros
Artigos de aluminio
etc.
Rua 23 — Telef. 325
ESPINHO

Comparticipações

O Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, importantes comparticipações destinadas a melhoramentos nos seguintes distritos:

Aveiro, para construção de estradas, 48 contos; Braga, para construção da estrada nacional 204 (Barcelos), e outras obras de beneficiação na freguesia da Ponte Coberta, esc. 79.500; Bragança, para construção de dois cemitérios, um no lugar da Cova da Lua, e outro na povoação de Paramio, 7.900 escudos; Castelo Branco, para a construção de estradas a ligar várias freguesias, numa extensão de 1.589 metros, 111 contos; Coimbra, para construção de uma estrada de Arganil a Cerdeira, pavimentação e obras acessórias, 129 contos; Guarda, para construção da estrada nacional n.º 102, passando por Cogula e Vale de Baixo, 20.300 contos; Leiria, para construção de duas estradas e arranjos de pavimentação, 58.950 escudos; Lisboa, para construção da estrada municipal de Asseira pequena (Mafra), 16.900 escudos; Santarém, para a construção de uma ponte sobre o Vale Zebre, entre S. Facundo e a Bairrada, 24.500 escudos.

Aos distritos de Angra do Heroismo, Horta, Funchal e Ponta Delgada, foram também com identico fim atribuídas, respectivamente, as verbas seguintes: 45.900 escudos, 117.300 escudos e 78.800 escudos.

O mesmo Ministério atribuiu ainda as importâncias que se seguem: esc. 203.700 à Câmara Municipal de Torres Vedras; 20 contos à de Armamar; 612.300 escudos à de Silves e esc. 13.300 à do Cartaxo. Para obras de restauro na capela da diocese de Aveiro, foi consignada a quantia de 100 contos; cabendo a importância de 112.225 escudos à Comissão de Festas da diocese de Lamego, para construção do monumento a erigir a D. Miguel.

Ter saúde

Para ter saúde faça **10 minutos de ginastica** por dia. Num curso individual de **Alta Cultura Física**, sob a dir. do **Prof. Sá Couto**, adquira outros conhecimentos salutares muito importantes. **A saúde está nas nossas mãos. E' só a gente querer** fazer por isso.

Dentista
Soares Milheiro
Consultório e residência:
RUA 12 .º 1009
Telefone 328
Consultas: das 10 ás 12 e ás 17 horas

ANTIGA CASA CAMIZÃO
Rua 19 n.º 405 — Telefone 93 — ESPINHO

— DE
Ernesto Pereira de Oliveira
Móveis e Decorações
SEGUROS — Agente da Legal General & Assurance Company

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
Internas, Semi-internas e externas
AVENIDA 24—TELEFONE 303—**ESPINHO**

COLEGIO DE S. LUIS
Apartado 8 Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus, (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª
Fábrica a Vapor de Serração
—:—: e Caixotaria :—:—
Especialidade em caixas para embalagem de figo
—Aplainadas e marcadas—
Telefone-ESPINHO, 28 Telegramas-ESTIVALENT
ESPINHO

Padaria e Confeitaria MODELAR
(A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
95a, Rua 18, 957—ESPINHO
Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá
Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. | *ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio*
Filiais em **Estarreja** e **Paços de Brandão**

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
A PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—[illegible]
Telefone 84—Espinho.

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as diliciosas «Vienas d'Austria».
Séde: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

Padaria Primorosa
DE
AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14, 863—Espinho

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de
Açucar, Toucinho e Gorduras
Telefone, 305—Espinho
Rua 9 n.os 433 a 447
ESPINHO

Armazem de Mercearia
Pinto & Felix, L.ª
Cereais, Sementes, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : :
RUA DESASSEIS, 791 a 799
Telefone N.º 26
Espinho

Pinho & Ferreira
ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18 n.º 969
Rua 31 n.os 441 a 471
TELEFONE, 53—ESPINHO

CADINHA & COUTO
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEF. 52
-ESPINHO-

AGÊNCIA A UNIVERSAL
—Filial no Rio de Janeiro—
RUA 10 n.º 746 — ESPINHO
Compra, Vende e Hipoteca propriedades trata de alugueis e trespasses: Colocação de Capitais
Se V. Ex.as pretenderem comprar um prédio, um terreno ou adquirir um estabelecimento de trespasse, não o devem fazer sem consultar «A UNIVERSAL», que dentro da maior seriedade vos dará as melhores informações.

União Comercial de Espinho, L.da
Armazém de Mercearias
Rua 18, 532 — Rua 19, 409 a 421
Apartado 37 — Telefone 37
ESPINHO

Armazem de Mercearia
Telefone n.º 43 — Apartado n.º 8
Silva & Esteves, L.da
Cereais-Farinhas-Sementes-Legumes-Toucinhos e Gorduras
ARMAZEM E ESCRITÓRIO:
Rua 14 n.os 899 a 903 e
Rua 29 n.os 311 a 327
—ESPINHO—

V.ª de Henrique Balôna
Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.
Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências
Materiais de Construção
Rua 18 N.º 1047—Espinho
TELEF. 69

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 62
Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Pensão do Pôrto
do José Monteiro de Lima
Avenida Oito-esquina da Rua 25—Espinho.
Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

Jornais Velhos
Grandes e pequenos—Vendem-se — Falar nesta Redacção.

Candido Dias L.da
RUA DAS FLORES, 282
Telef.: 871 PORTO *Teleg.:* Didias
COMPRAMOS E VENDEMOS: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro.
Moedas antigas Ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito a cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bôlsa

M. P. MOREIRA
Telefone, 31—ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SOIS
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado, de todas as qualidades Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PLANTAS DE EDIFÍCIOS
E
CADERNOS DE ENCARGOS
Executam-se por pequena percentagem
RUA 62 N.º 424

METALÚRGICA DE ESPINHO
Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.da
Garagem: R. 18 Oficina: R. 37—Telef. 44
ESPINHO
Construção e reparação de tôdas as máquinas Industriais e agricolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificação. Agentes de Oleos e Gazolina da «Atlântic» e "Shell", e de pneus e câmaras de ar "Fisk" cromagem e reparação de automoveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Luso-Celuloide
Fábrica de Artigos de Celuloide, Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Oculos, Espelhos, Bolas, Rocas, Calçadeiras. Carteiras para Passe, Máquinas para Barbear, etc.
Telefone 70 Telegramas Celuloide — Apartado 22 — Espinho — Portugal.

Lusalite
Coberturas, Canalizações, etc.
DEPOSITÁRIO: **A. Trindade, Sucessor**
Armazens de Ferro, Aço e Carvão de Forja
880, AVENIDA 8, 886
Caixa Postal 4 — ESPINHO — Telefone 39

Hércules
Fábrica de Artigos de CELULOIDE
Afonso Henriques
Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
Telefone 344 ESPINHO

Louçaria Guerreiro
(FERREIRA & COUTO)
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Bibelots, Garrafões, Estatuaria artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavatório, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.
Telef. 365 Rua 19 N.o 365
Pegado ao Teatro Aliança
ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria
TELEFONE, 67—E
—ESPINHO—

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA
Agência de Espinho
Agente
Carlos Jerónimo F. Pereira (Xabregas)
Ruas 18 e 23
Para adquirir casimiras, sobretudos, gabardines ou outros artigos de vestuários, consulte esta casa; informe-se da sua organização, porque interessa a V. Ex.a.

Casa Oriental
Alfaiataria e Camisaria
DE
DEVEZAS & C.ª LIMITADA
Rua 18 N.o 664—Espinho
Variado sortido em fazendas, chapeus, calçado artigos para senhora

CAFÈ MODERNO
Rua 19 e Largo da Graciosa—*O ponto mais central de Espinho*
Confortável sala de chá. O Leite de saída servido à chávena e vendido a pêso, rivaliza com os melhores
Pequenos almoços primorosamente servidos
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros
Confortável Bàr montado nas Caves
Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
Rua 62 — Passeio Alegre
DE — **Elias Pereira Tavares**
Pastelaria e mercearia fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e frutas — Especialidade em bolo de Ananás
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 193

Fábrica Progresso
MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.da
Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO
UVA
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 287
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 340
TORRES VEDRAS
Bairro das Covas, N.os 2 e 4
REGUA
Rua dos Camilos, 142
Telef. 190
ESPINHO
Avenida 24, n.º 425
UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA
LIMITADA

CASA PADRÃO
Rua 16 n.º 681 — Telefone 368
Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cosinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

RADIOS PHILIPS
Chegou a série HOLANDEZA
DIAS & IRMAO, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Helena Lopes Guerra
Modista especializada em trajos para artistas e professora diplomada pela «Escola Normal Luc».
Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.
Habilita certa «Luc» para exames. Também ensina confecções
Rua 18 N.o 233
ESPINHO

Defesa de Espinho

	Ano	Sem.	Trim
Portugal.....	40$00	20$00	10$00
Ilhas e Espanha.	50$00	32$50	
Colónias Portug.	50$00		
Brasil.....	60$00		
Outros países...	70$00		

Pagamento adeantado.
Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

Confie os seus trabalhos tipográficos à **TIPOGRAFIA ESPINHENSE**
instalada num amplo edifício do ângulo das ruas 14 e 33
e ficará satisfeito com a boa execução dos mesmos, que lindas colecções de novos tipos acabadas de adquirir ainda mais valorisará

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

PAULO AMORIM, L.da

ARMAZÉM DE FAZENDAS

RUA 16 N.os 515 A 517 — TELEF. 42 CHAMADAS

ESPINHO

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

MODAS, MIUDEZAS E ARTIGOS PARA BORDAR PERFUMARIAS, ARTIGOS PARA CONFECÇÃO DE CINTAS. TRABALHOS REGIONAIS, FIGURINOS, ETC.

Rua 19 n.os 219 e 221

ESPINHO

Estado das Culturas em 29 de Fevereiro

Do Instituto Nacional de Estatística recebemos a seguinte informação:

Depois dos dias de estiagem registados durante as duas primeiras décadas do mês—em que a temperatura bastante elevada e a ausência de chuvas estavam preocupando já o agricultor, lembrando-lhe o velho adágio que diz: *Fevereiro quente trás o diabo no ventre*—verificou-se na última década acentuado abaixamento de temperatura e abundante queda pluviométrica, que devido à sua intensidade chegou a causar alguns prejuízos, pelas inundações que ocasionou e pelo estado de saturação que trouxe a algumas searas, originando as chamadas *nódoas de água*. Apesar da sua inclemência pode-se contudo dizer que os dias invernosos havidos foram dum modo geral benéficos à agricultura, considerando-se como satisfatório o aspecto das searas.

Os favais mais adiantados e já em plena floração é que foram mais atingidos pelo mau tempo, prejudicando a sua flor. De igual modo ao norte do País, alguns centeios e trigos mais adeantados, foram tambem afectados pela neve e geada, não sendo, no entanto, de grande monta os prejuízos havidos.

Os trabalhos nos campos decorrem com regular satisfação, não se encontrando atrasados, e consistiram principalmente na preparação das terras para as culturas primaveris e outonais (alqueives), cava das vinhas, mondas e limpeza de oliveiras, continuando-se a verificar nesta prática, mesmo em casas agrícolas de grande vulto, as condenáveis, por exageradas, *arreias*, que privam a arvore da maior parte da sua copa.

As mondas, devido à grande abundância de ervas, têm-se tornado morosas, verificando-se falta de braços para este fim e o consequente aumento dos salários—circunstancias que mais onerosa vem tornar a cultura.

Já se encontra plantada muita batata de sequeiro, sendo todavia de prever que a extensão desta cultura no ano corrente fique muito aquem da verificada no ano passado.

As segundas estimativas das áreas atribuidas às culturas outono-invernais não alteram, sensivelmente, os elementos publicados na *folha* anterior. Pode, por conseguinte, dizer-se que as áreas semeadas de trigo, centeio e aveia são aproximadamente iguais às da campanha passada, notando-se redução na área da fava—menos 8%—e da cevada—menos 5%—atribuindo-se este facto à dificuldade que o agricultor encontra na colocação destes produtos a preços remuneradores.

Nos mercados, duma maneira geral, verifica-se maior oferta que procura e consequente descida de preços dos produtos agrícolas a que não corresponde situação igual—antes pelo contrario—para os produtos necessários ao lavrador: adubos, alfaias, etc.

Escola de Condutores de Automóveis

EM ESPINHO

Na Auto-Reparadora, angulo das ruas 8 e 35, próximo da Estação do Vale do Vouga.

1.ª EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA DO NORTE DE PORTUGAL E DISTRITO DE AVEIRO

A Comissão Organisadora da I Exposição Columbófila do Norte de Portugal e Distrito de Aveiro, que acaba de ser levada a efeito no salão da Biblioteca da Câmara Municipal, com a assistencia de Sua Ex.ª o Snr. Governador Civil de Aveiro, que se deslocou a Espinho prepositadamente para esse fim, e com a de outras individualidades de destaque no meio Columbófilo, e que tanta animação deu a Espinho no passado dia 29 de Fevereiro último, cumpre o grato dever de apresentar os seus agradecimentos a todas as pessoas que a auxiliaram na realisação de tal empreendimento, devendo destacar muito especialmente a Câmara Municipal do nosso concelho, que lhe cedeu as dependências necessárias para a realisação deste certame, contribuindo ainda com duas importantes taças, que foram disputadas, e com outros donativos que tanto necessitavamos; a acreditada e importante Empresa Luso-Celuloide desta vila, que nos ofereceu 50 medalhas de prata e 50 de cobre, primorosamente cunhadas naquele popular estabelecimento, e que tão apreciadas foram pelos nossos visitantes; à amabilidade e gentilesa do seu sócio-gerente, Ex.mo Snr. Artur Henriques, fica esta coletividade devedora da sua imperdurável gratidão; à Empresa Espinho Praia, cujo sócio-gerente, Ex.mo Snr. Armando Crêspo, nosso sócio honorário, nos concedeu um importante donativo e ainda uma linda taça de prata que estamos a disputar nos torneios da presente campanha desportiva; o Grémio do Comércio dos concelhos de Espinho e Feira, a Pensão Ideal e o Café Gil-Bar, que nos ofereceram taças de prata para prémios; o jornal «Defesa de Espinho» que tanto nos auxiliou na propaganda dos nossos trabalhos, e ainda tantas outras casas que nos deram o seu auxílio.

A todos, pois, esta Comissão renova os seus melhores agradecimentos.

Pela Comissão Organisadora,
O Presidente
João Marques Carvalhas.

Consultório Dentário

M. A. Lima

(Cirurgião-Dentista)

Preços Módicos

Ruas 62 e 22 N.º 236

(Acima dos escritórios do Vouga)

Consultas das 9 às 20 horas.

Sócio com 80 a 100 contos

Oferece-se para casa já montada ou a montar, tanto para comércio como industria, dentro desta Vila, dando todas as informações precisas.

Informa na Rua 16 N.º 445—o Il.mo Snr. Augusto Cancela J.or.

AOS MELHORES PREÇOS

Óleos de linhaça, Agua raz, secantes,

Zarcão Puro, Alvaiado, Vernizes, Esmaltes, Roxo-Rei, Ocre, Verde Salsa e Loureiro, Acidos Diluente Celulose,

Colas Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE — RUAS 14 e 23

DE

Fernando Teixeira de Andrade

TESTAMENTO DE JUDAS...

Um anexim muito velho,
garante, com precisão:
o que não faz testamento,
morrerá, sem remissão,
tal e qual como um jumento ...

Ora o Judas, nobre Judas,
uma pessoa afamada,
não deve ser enterrada
como as mulas orelhudas...

Tem um nome e tem valor...
Demais, os 30 dinheiros
fizeram-no mercador...
um mercador dos primeiros!

E, neste mundo, quem merca,
tem margem p'ra enriquecer;
quem merca nunca tem perca;
só se não souber vender...

O Judas foi na corrente:
associou-se aos Diabos;
e, num ano, simplesmente,
fez-se um dos grandes nababos!

Faltam-lhe herdeiros forçados;
e nem sequer tem um sócio...
É por isso que vai dar
as sobras do seu negócio.

=

Sou maior e vacinado;
tenho os meus papeis legais:
os bens que deixo na terra,
são livres e alodiais...

=

Ao Ernesto d'Oliveira
—o dos móveis muito usados—
deixo uma velha cadeira:
é do tempo dos Cruzados.

Deixo aos Teixeiras de Andrade,
homens de bom coração,
a par da minha amisade,
seis barris de alcatrão...

Deixo ao Rodrigues Vitó
—pessoa fina, asseada—
um imenso pão de ló
e um boião de marmelada...

Deixo ao Lacerda, alfaiate
diplomado pela estranja,
toda a massa de tomate,
do meu armazém da Granja...

Deixo ao Silva dos tabacos,
um banqueiro dos mais finos,
cinco arrobas de patacos
dos bons tempos henriquinos...

Deixo ao Amadeu Morais,
novo artista cafèzeiro,
muito açúcar em cristais,
que lhe dará bom dinheiro...

Ao Fernandinho Miranda
—volúvel como as marés—
eu deixo, em recordação,
os canteiros dos cafés...

E deixo ao Afonso Gaio
—um padeiro de mão cheia—
trinta vagões de farinha,
e vinte arrobas de aveia...

Ao meu amigo Clemente
—o dono da adega Estádio—
deixo o meu potente rádio
P'ra consolar toda a gente...

Ao mestre António, logista
que se ri p'ra ferramenta,
deixo uma linda ametista
e dez sacos de pimenta!

Deixo ao meu amigo Acácio,
da U V A, dono e senhor,
a espingarda do Bocácio,
que foi grande atirador...

E deixo a Ferreira & Pinho
—uns amigos dedicados—
nove presuntos fumados
e uma caixa de bom vinho...

Aos sucessores do Alcobaça
deixo coisa de valia:
cinco almudes de cachaça
e dez quilos de alefria...

Ao Alberto Bastos Maia
—o terror dos camarões—
deixo um lenço de cambraia
e um caixote de salmões.

E deixo ao Corte Real
—notável homem de acção—
o meu anel de brilhantes,
que vale mais de um milhão...

Ao Silva dos tribunais
—o da lebre à caçadora—
p'ra dar cabo dos pardais,
deixo-lhe uma metralhadora...

Deixo ao Tavares de Oliveira
—uma actividade cega—
o volfrâmio da Ericeira
e os vinhos da minha adega!

Ao Mário Borges, eu deixo
a minha rica baixela;
Pertenceu ao nobre Aleixo:
o Senhor da Redondela...

Deixo ao Elias Tavares,
para «euricar» pinga a pinga,
uma colossal moringa
cheia de mel, do Vilares...

Deixo ao Fernandes, o Américo
das modas e miudezas,
os meus prados e as devezas,
cheias de linho pindérico...

Eu deixo ao doutor Pancada
—homem que morre a pensar—
uma boa pascoada:
um pão celeste de Ovar...

Ao Soares de Albergaria,
que há muito tempo não vejo,
deixo uma boa iguaria:
quarenta quilos de queijo...

Ao Fausto Neves, amigo
dos melhores que encontrei,
deixo um fiambre de lei,
p'ra lhe servir de apresigo...

Deixo ao amigo Trindade
—o dos aços estrangeiros—
seis barricas de alvaiade
e dois vagões de fueiros...

Deixo ao amigo Lourenço
—um ás nos docas e queijo—
Cem alheiras, como apenso
e um afado de badejo...

Ao António Salvador
—um dos herdeiros «forçados»,
deixo o meu despertador
e uns paios afiambrados...

Deixo ao Belmiro Fernandes
—um homem de largas posses—
quarenta arrobas de doces
e doze quilos de landes...

Aos amáveis sucessores,
da firma Dias & Irmão,
deixo um vagão de licores,
que trouxe de Amsterdão...

Eu deixo a Estima & Valente,
da serração os primeiros,
um belíssimo presente:
trinta dúzias de sobreiros...

E deixo ao Saúl Godinho
—homem de virtude e arte—
vinte arrobas de touçinho
e o meu forte bacamarte!...

Ao Teixeira, da farmácia
—bom velhote, sorridente,
eu deixo a loção da acácia
para curar toda a gente...

Deixo ao Abel de Oliveira
e ao sócio, o gordo José,
minha importante fraqueira
... de frascos de capilé...

Ao meu amigo Barata
—o grande cultor do chá—
deixo um saco de batata
escolhida, do Pará...

Deixo ao professor Sá Couto
—o da nova educação—
uma lata de biscoito,
com a marca Redenção...

Ao João Marques Carvalhas
—columbófilo distinto—
deixo uns pombos «Maravalhas»,
naturais de Rio Tinto...

Deixo ao amigo Crispim
—alfaiate estilizado—
vinte peças de cofim
e três fardos de riscado...

Ao meu amigo Marçal
—mestre de obras, valoroso,
deixo as caves do Pombal,
cheias de vinho gasoso...

Ao pessoal da Fosforeira
—pessoal de larga esp'rança—
deixo um vagão de orelheira,
mais o que sobrar da herança...

Deixo ao Lusitano Gil
—um homem como não há—
o meu café do Brasil,
e trinta arrobas de chá...

Eu deixo ao José Ribeiro
—um novo cheio de vida—
três paios do meu fumeiro:
boa marca, garantida...

Deixo ao novo Castro Lima,
que tem oitenta, puxados,
dez lençóis... atoalhados,
da marca—Beiriz de Cima...

Ao meu amigo Cancela
—o notável enfermeiro—
deixo lhe toda a morcela,
que encontrar no meu fumeiro...

Deixo ao Alonso e ao Pereira
—nóveis estalajadeiros—
todos os frangos... caseiros
que ficam na capoeira...

Deixo ao Álvaro Padrão,
cinco arrobas de canela;
um gracioso cangirão,
e uma grossa morfadela...

E deixo ao José Miguel,
três canastras de tempêro;
boa compota de pêro,
e vinte litros de mel...

Eu deixo a Félix & Pinto
—imperadores do toucinho—
dezoito almudes do tinto:
p'ra provarem do meu vinho...

E deixo ao Silvério Vaz
—professor e desportista—
um saboroso ananaz,
digno dum aguafortista...

Ao Vivas, o capitão
da nobre equipa espinhense,
deixo um grande salpicão,
do meu fumeiro, de Orense...

Deixo ao Tato, o companheiro
daquelas lides de outrora,
coisa linda como a aurora:
um milendrio cinzeiro...

Deixo ao Leão do Café,
quarenta dúzias de enguias;
um prato de fricassé
e três cestos de azevias...

Aos Reis, dali, da Avenida
—os do quiosque afamado—
deixo, do melhor agrado,
muita bolacha sortida...

Deixo aos chefes da Cê Pê,
desde o mais novo ao mais velho,
uma importante mercê:
poderem comer coelho!...

E deixo ao Raúl Carneiro
—um amigo de há cem anos,
o meu iate—veleiro:
rica prenda dos romanos...

E deixo ao Manuel Joaquim
—homem de saber profundo—
os pós de perlim-pim-pim
com que enganei todo o mundo!...

Pela cópia

José Duarte

Casa Primavera

Antónia Tavares Correia

Sucessor de Manuel António Moreira

Completo e variada sortido de louça de todas as qualidades e bijuterias. Vidros nacionais e estrangeiros.

Rua 19 - 310 ESPINHO

TEATRO S. PEDRO

Pela Companhia Alves da Cunha foi inaugurada no dia 13 deste mês, na modalidade teatro, esta manífica casa de espectáculos.

Desde a sua inauguração, em Agosto do ano transacto, a nova e suntuosa casa de espectáculos com que um grupo de bairristas espinhenses dotou a nossa terra, vinha funcionando apenas como cinema.

O público de Espinho ansiava pela inauguração do «S. Pedro» como teatro, ávido de apreciar um bom espectáculo com as comodidades e conforto que o «S. Pedro» lhes proporciona. A Empresa teve a preocupação de fazer essa inauguração com uma companhia categorizada e para isso escolheu, o que toda a gente achou acertado, a Companhia Alves da Cunha Berta de Bivar.

No dia almejado, 13 do corrente, o teatro encheu-se, como era de esperar, mas, simplesmente o espectáculo não correspondeu à espectativa.

Alves da Cunha—o nosso maior actor dramático da actualidade—não foi feliz com a peça escolhida para o espectáculo inaugural.

Em «O Ladrão»—peça em 3 actos de Henry Bernestein, tradução de Eduardo Noronha—Alves da Cunha tem um papel mediocre—«Ricardo Voysin». Apenas Barbara Virgínia, em «Maria Luísa Voysin» (o Ladrão), tem papel de relevo, e parece que o objectivo de quem escolheu a peça foi submeter à apreciação do público de Espinho os recursos histriónicos dessa nova actriz.

Se assim foi, conseguiu-o; porém, o público não ficou satisfeito quer pela mediocridade da peça quer pelo fraco desempenho que lhe deram os restantes elementos da Companhia.

Gostaríamos de ver Alves da Cunha, interpretando papeis que lhe permitam revelar melhor as suas brilhantes qualidades de artista, acompanhado de elementos à altura do seu nome, que não decepcionem o público como os que, com excepção de Barbara Virgínia, nos apresentou em «O Ladrão».

—A interpretação do 2.º acto—o único que se aproveita—em que se desenvolve o diálogo entre «Voysin» (Alves da Cunha) e Maria Luisa Voysin (Barbara Virgínia), foi boa e por isso bastante aplaudida. O resto foi uma decepção. Aguardemos próximo e melhor espectáculo.

Afirmam-nos que Alves da Cunha não teve culpa na escolha da peça mas sim o seu Secretário que à última hora substituiu «A Farsa» por «O Ladrão».

Ainda bem que não temos a atribuir ao grande artista a responsabilidade do facto.

—Num dos corredores do Teatro foi colocada uma lápide com o nome de Alves da Cunha, em homenagem ao grande artista e perpetuando a sua passagem pelo palco do «S. Pedro».

Guarda-livros contabilista

Diplomado pelo I. C. V. e E. L. E. C., oferece os seus serviços para graudes e pequenas escritas.

Dá lições de contabilidade.

Rua 18 n.º 240 — ESPINHO

Casa Papagaio

Joaquim Alves de Sousa

MERCEARIAS FINAS, VINHOS DAS MELHORES PROCEDENCIAS. AGUAS MINERAIS, ETC.

Rua 14 N.os 918 a 922—*Telef. 337*

ESPINHO

TEATRO S. PEDRO

ESPINHO

Apresenta, hoje, às 15,30 e 21,30

Amanhã

Capas Negras

3.ª-feira

Sinfonia Incompleta

Sábado

O 13

Não Responde

Lanifícios
Chales
Sedas
Tobraicos
Robias
MODAS

DANIEL IGLESIAS

Rua 19 N.os 201 - 203—ESPINHO

Especialidade em TECIDOS de VERÃO e de INVERNO para Casacos e Vestidos de Senhora

CASA

Alugas-se para familia de estimação. Tem 12 divisões (altos e baixos), água encanada e banheira com chuveiro.

Largo da Feira — Casa Ramos.

Empregado — oferece-se

Para auxiliar de escritorio ou bilheteira. Dá referências.

Informa nesta Redacção.

F. R. Ramos Pereira

Médico

Clínica Geral

Consultas das 16 às 19 horas

Avenida 8. n.º 388 ESPINHO

Pinho, Oliveira & Rezende, Lda.

Farinhas, Gorduras, Batatas, Frutas Sêcas, Etc.

INSCRITOS NA JUNTA NACIONAL DE FRUTAS

ARMAZEM E ESCRITÓRIO:

RUA 18 N.os 1042 A 1048 E RUA 33 N.os 411 A 415

Telefone 377 ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL — NACIONALISTA

Expoente máximo em camisaria

Dunia A CAMISA ETERNA

Representante em Espinho: A COLONIAL, de Souza & Lacerda, Lda.

RUA 62 N.º 246

A "Defesa de Espinho" cumpriu o seu dever durante mais um ano

Volvido um ano sobre o início da minha modesta, mas gostosa colaboração neste semanário e, embora, os muitos afazeres tenham obstado à minha assiduidade nos últimos tempos, nem por isso me podia dispensar de vir neste número saudar este periódico na pessoa do Ex.mo Director, desejando-lhe as maiores prosperidades, para bem de Espinho.

A vida dum periódico regional caracteriza-se essencialmente pela sua acção em prol dos problemas da localidade ou região onde circula

Assim, *Defesa de Espinho*, único orgão com este carácter nesta localidade, enfrentou no decorrer de mais este ano os principais problemas de Espinho e, diga-se de passagem, com êxito notável. Podemos sobrelevar entre outros os problemas administrativo e a defesa da nossa praia.

De maneira decidida e desinteressada, sobrepondo a sua acção séria e leal a opiniões imponderadas de novos, ou a mesquinhas paixões facciosistas, que sendo transitórias, ou efémeras, são quási sempre perniciosas, inconsistentes e de consequencias prejudiciais à colectividade, DEFESA DE ESPINHO, cumpriu cabalmente a missão que a sua existência lhe impõe, durante mais um ano.

Se a quem tem responsabilidades e poderes é impossível agradar a gregos e a troianos, aplicando este aforismo à imprensa regionalista, muito mais consistência e lógica tem o mesmo. Um orgão como este tem de vincar a sua presença sempre que os legítimos interesses da comunidade o exijam. Para a consecução de tal desiderato, tem, não poucas vezes, de esbarrar com opiniões particulares, ou melhor individuais, inclusivé os próprios interesses particulares. Ao criar tais situações, sempre inevitáveis, este periódico tem-no feito com a sensatez e oportunidade aconselhadas. Mesmo assim, lembramos que já dizia Plínio Siro: «Misérrima est fortuna quae inimico caret», — é preciso ser-se muito miserável para não ter inimigos.

Conheço-os, que olham com indiferença para o único orgão regionalista existente em Espinho. Já tive ensejo de apreciar tais indiferenças ou opiniões reduzidas a escritos, inclusivé em orgãos doutras regiões, o que denota sentimentos torpes provocando opiniões desfavoráveis da quasi totalidade dos leitores, e nestas opiniões, que são desinteressadas, reside a maior justiça. «Defesa de Espinho» pode sentir-se orgulhosa de ter cumprido mais um ano, com grande proveito para Espinho, a sua missão. A campanha notável que sustentou até que o problema administrativo do nosso concelho fosse resolvido a contento da população; a maneira enérgica como tratou do problema da defesa da praia, sem dúvida um dos problemas de mais vitalidade para Espinho e a propaganda turística feita da nossa praia em especial durante a época balnear, constituem páginas brilhantes da vida deste orgão regionalista, que os espinhenses não podem esquecer!

O lema é sempre o mesmo: cumprir e cumprir bem.

Gomes de Castro.

Delitos contra a Economia Nacional?

Pela Corporação da Guarda Fiscal, como por todas as corporações que tenham por missão manter a ordem ou reprimir abusos, sejam de que natureza forem, temos a maior consideração e o máximo respeito.

Em todas elas há bons e maus elementos e acreditamos que a maioria sejam bons.

Envergando a farda de simples praças da Guarda Fiscal conhecemos cidadãos cumpridores dos seus deveres, correctos para com o público, educados e até com certa preparação.

Os maus elementos, os sem consiência, são inevitáveis, porém, em toda a parte e a colectividade e os seus colegas que bem procedem não são culpados dos seus desatinos e dos seus maus actos, sentindo-se, até, envergonhados com o seu proceder.

Por isso, ao referirmo-nos no numero transacto da «Defesa» à actuação de algumas praças da G. F. não tivemos em vista desprestigiar a corporação mas sim denunciar aos seus superiores o procedimento indigno desses homens que tão flagrantemente desvirtuaram o carácter benéfico da lei de protecção à economia nacional.

A concretizar, vamos citar um dos casos de que tivemos conhecimento e que, em face deles, não podiamos ficar em silêncio.

No estabelecimento do sr. Joaquim Alves de Araujo, à Rua 62, entraram no dia 21 de Fevereiro último, dois indivíduos à paisana que, depois se soube, pertenciam ao posto da G. F. de Espinho.

Pediram e beberam «cada qual seu copo» de vinho e por fim, um deles, perguntou ao dono da casa se tinha cigarros «Unic» ao que este respondeu afirmativamente, julgando que o homem pretendia um pacote desses cigarros.

Ao dizer lhe que apenas queria 3 cigarros o sr. Araujo respondeu que não vendia desses cigarros avulsos, mas, ante a insistencia do freguez, o negociante acabou por vender-lhe os três cigarros pelos quais lhe cobrou $50.

O guarda pagou, a quantia pedida, exibiu o seu cartão de identidade, e, acto continuo, declarou o negociante autuado por vender tabaco por preço superior à tabela.

Ora, custando um pacotinho de 20 cigarros da referida marca 3$20, ou seja $16 cada um, os três cigarros importavam em $48, isto é, menos 2 centavos do que foi cobrado.

Não havendo moeda divisionária inferior a 5 centavos (meio tostão), o comerciante não podia cobrar menos de cinco tostões, a não ser que vendesse com prejuizo.

Pois por esta «monstruosa» transgressão foi o sr. Joaquim Alves de Araujo autuado, como consta do «Auto de Noticia», sujeito à multa de 1.900$00, conforme lhe comunicaram na repartição de Finanças.

O autuante, na sua participação diz: que o comerciante em questão foi autuado por vender três cigarros «Unic» por $50 centavos—transgressão prevista pelo n.º 2—alinea a) do artigo 157 do Regulamento aprovado pelo Decreto 32 341, de 30 de Outubro de 1942 e punível pelo § 6.o do art.o 42.o do Decreto 13591, de 12 de Maio de 1947, do referido regulamento.

Omitiu o autuante que o tabaco lhe fôra vendido a êle próprio e por sua insistência!

Estamos absolutamente certos de que os dignos superiores da G. F. não podem concordar com esta maneira de proceder dos seus subordinados, com esta forma condenável de defender a economia nacional.

A missão do agente da autoridade é impedir os delitos, quer garantindo a ordem, quer defendendo os interesses do Estado, a economia nacional ou o bem estar público; mas nunca provocá-los ou facilitá los!

Por identicos processos foram também autuados e sujeitos à mesma multa os comerciantes srs. Jerónimo Gomes do Couto e Fernando F. Pereira dos Santos, ambos da Rua 8, e o sr. António Bernardes, de Paramos.

Estes comerciantes, não se conformando com a cilada de que foram vitimas, recorreram dos autos para a Auditoria Fiscal do Porto.

A Direcção do Grémio do Comércio resolveu prestar-lhes toda a assistência moral de que estes seus agremiados careçam para que lhes seja feita justiça.

«Defesa de Espinho», sempre ao lado da razão e da justiça e contra os que mal procedem, não lhes regateia, tambem, o seu apoio. O comerciante não deve estar sujeito a tais ardis, como o cidadão pacifico não pode estar á mercê dos inimigos da Sociedade.

Hoje, como ontem...
...amanhã, como sempre...
a
Ourivesaria da Praça
continuará a ser o estabelecimento mais indicado para V. Ex.ª adquirir lindos objectos para brindes, em ouro e prata, relógios de todas as qualidades, etc..
V.ª de Manuel Correia de Oliveira
Ruas 18 e 23 (Mercado)
Telefone 310

Aspecto das obras de defesa na Rua 2 — trecho entre as ruas 23 e 27

As obras de defesa ao norte da Piscina, vendo-se ao fundo o antigo esporão de enrocamentos

Aviso ao Comércio

Declaro que José Augusto de Sousa Vieira, meu ex-empregado de mesa, usou e abusou do meu nome e do da minha firma, Pensão e Restaurante Demétrio, do que só agora tive conhecimento.

Declaro, pois que, nunca o autorizei de forma alguma a fazer encomendas em meu nome ou no da minha firma, ou quaisquer outras transacções, não me responsabilizando por isso, por o que ele tenha feito ou venha a fazer.

Espinho, 23 de Março

Eduardo Ferreira Pinto
(assinatura reconhecida pelo notário)

Hora certa
fornecido pelo cronómetro
«OMEGA»
OURIVESARIA E RELOJOARIA
"Confiança"
Rua 19 n.º 307 — ESPINHO
O maior e mais rico sortido em:
JOIAS, PRATAS, OURO E RELÓGIOS
—Artigos para Brindes—
Avaliador pela Casa da Moeda

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, sentimos não podermos inserir hoje todos os originais referentes ao aniversário da «Defesa» pelo que tivemos de deixar alguns para o próximo número, o mesmo sucedendo com alguns anuncios.

Que nos desculpem os respectivos autores e anunciantes.

* * *

Os «clichés» das gravuras que hoje inserimos foram-nos gentilmente oferecidos pelo distinto reporter-fotográfico e nosso prezado amigo sr. Amilcar Gramaxo.

SEJA PRÁTICO... E ECONÓMICO!
NÃO COMPRE:
Relógios
Ouro
Prata
Joias
Artigos para brindes, etc....
Sem consultar os preços e apreciar os objectos expostos na
Relojoaria e ourivesaria
CAPELA
Ruas 16 e 25 (Mercado) ESPINHO
Consêrtos garantidos
Oficinas Especializadas
Vendas a prestações
COM BÓNUS

Rapaz
Precisa-se de um empregado para balcão.
Drogaria Andrade — Rua 14
ESPINHO

CANCELA J.or
Enfermeiro diplomado
RUA 16 N.º 445 ESPINHO
Telefone 261—E

Reuniões dançantes

No Salão nobre dos Bombeiros V. Espinhenses realizou-se a noite passada um baile animado pela Orquestra Nacional.

Hoje, à tarde, terá lugar mais uma reunião dançante, com inicio às 15,30, a qual promete bastante animação.

ALFAIATARIA
E CAMISARIA
COLONIAL
SOUZA & LACERDA, LDA.
Rua 62 N.º 246 ESPINHO

PASCOA DE 1948!
LEÃO DO CAFÉ
Rua 19 N.º 311 — ESPINHO
informa os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que foi nomeado **depositário exclusivo nesta Praia** *do*
PÃO DE LÓ DE MARGARIDE,
de Leonor Rosa da Silva — Felgueiras.
Registam-se encomendas para a presente quadra festiva e enviam-se em caixas originais para qualquer localidade do País.